

Enchente

JORNAL DE PIRACICABA
Sexta-feira, 7 de janeiro de 2011

Edição: Leandro Cardoso
leandrocardoso@jpijournal.com.br

Vazão do rio chega a 1.200 m³/s e nível passa de 7 metros

SOLANGE STROZZI
solange@jpijournal.com.br

Piracicaba vive os efeitos da pior enchente desde 1983. Há 28 anos as águas do rio Piracicaba não subiam tanto. A vazão chegou a 1.200 metros cúbicos por segundo e o rio passou dos 7,5 metros de profundidade, de acordo com o sistema de telemetria do DAEE (Departamento de Água e Energia Elétrica) do Estado de São Paulo. A Defesa Civil de Piracicaba informou que são pelo menos dez famílias desalojadas, mas relatos de moradores de áreas alagadas apontam que esse número é maior. A enchente não fez distinção de classe social. Moradores da Vila Rios e do Algodão tiveram, ontem, a mesma rotina dos que vivem no bairro Nova Piracicaba. Enquanto nos primeiros os barracos foram invadidos pelas águas, no último o barro do rio Piracicaba tomou o lugar da água nas piscinas. O bairro Jupi ficou isolado.

Nos seis primeiros dias de janeiro choveram 220 milímetros, de acordo com Paulo Sentelhas, professor de agrometeorologia do Departamento de Engenharia de Biosistemas da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz). A média do mês em Piracicaba é 230 milímetros. "Só de ontem (anteontem) para hoje (ontem) choveram 75 milímetros", disse. "Até o dia 12 ainda devem acontecer pancadas de chuva no fim do dia e, no Verão, essas pancadas costumam ser intensas", adiantou. Segundo ele, o recorde de chuvas no primeiro mês do ano foi registrado em 1929, com 490 milímetros. A segunda marca é de 2008, com 418 milímetros. "Este ano pode ser que não bata o recorde, mas deve ficar bem próximo", disse. A telemetria indica possibilidade de vazão de até 1.400 m³/s amanhã.

O tratamento de água está comprometido, segundo o presidente do Semae (Serviço Municipal de Água e Esgoto), Vlamir Schiavuzzo. De acordo com ele, com a turbidez da água, o tratamento fica mais lento. "Não há como fazer a limpeza dos filtros, porque as casas de máquinas es-

tão debaixo d'água", explicou o presidente em nota divulgada pela prefeitura.

O Anel Viário no trecho do bairro Monte Alegre foi interditado. A água do rio Piracicaba passava por cima da ponte e não havia garantias de segurança para os motoristas.

Piracicaba vive o caos da pior enchente desde 1983

O borracheiro José Moscir, 54, mora nas proximidades do rio e contou que a água passou a ponte por volta das 8h30. "Mas até 12h caminhão ainda passava. Depois disso, nem caminhão passou mais porque está perigoso. Quando o rio baixar vai dar pra ver que a estrutura dessa ponte não está boa", disse.

A ponte do Morato, ao lado da prefeitura, também foi fechada. A água chegou à base da estrutura e formou um canal com correnteza na avenida Doutor Paulo de Moraes. Agentes de trânsito contaram que, por recomendação do prefeito Barjas Negri (PSDB), a permanência de pessoas na ponte também foi impedida. Nas obras da nova ponte do Mirante, o lixo ficou acumulado nas madeiras usadas para sustentação. Com pontes interditadas, o trânsito no final da tarde ficou complicado e vias como as avenidas Centenário,

Barão de Serra Negra e Armando Salles registraram pontos de lentidão.

Na região da Rua do Porto o único veículo capaz de transitar era o barco. Proprietário do restaurante Porto do Sol, Guido Franco contou com a colaboração de um amigo e criou uma rota entre a rua XV de Novembro e seu estabelecimento, por onde tirava mantimentos da área alagada. "Estou no ponto mais alto da Rua do Porto e a água já chegou aqui. Ainda não fiz levantamento dos prejuízos. Aqui já está com 20 centímetros de água e continua subindo", contou, no início da tarde. "Os outros restaurantes já estão naufragados. É muito prejuízo", resumiu. A água avançou pelo menos um quarteirão acima da Rua do Porto, atingindo residências e edifi-

cios comerciais. A Casa do Povoador, Casa do Artesão e Casarão do Turismo foram invadidos pelas águas.

O ajudante de produção Maurício Rodrigues mora na parte alta do bairro São Francisco, na região da estrada do Bongue. Ele disse que seu pai enfrentou dificuldades para chegar em casa, vindo do trabalho. "Aqui não tem água porque estamos no alto, mas na parte baixa do bairro tá feio. Meu pai atravessou área com quase um metro de água", relatou.

A situação é a mesma no bairro Ondinhas. Segundo Maria Inês Mazzer, a parte baixa do bairro está tomada pelas águas. Ela está dando abrigo para pessoas que ficaram desabrigadas. "Tem muitas famílias em situação complicada. Tem até pessoas que resistem em deixar suas casas e estão em situação de risco. Tem lugar que só dá para chegar de barco", contou.

O Centro de Comunicação Social da Prefeitura de Piracicaba informou que o prefeito visitou áreas alagadas e que todas as medidas necessárias estão sendo adotadas.

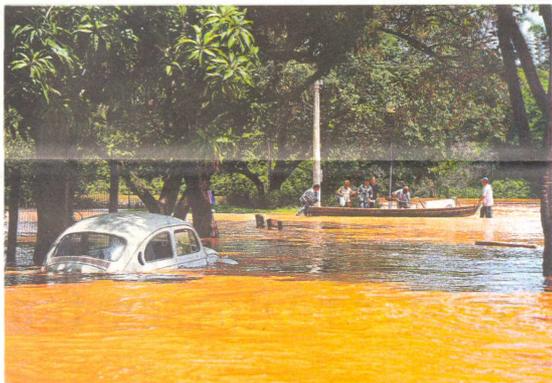
Assessoria informou que prefeito visitou áreas alagadas

JIPEIROS — Integrantes do Jeep Clube Piracicaba ajudaram motoristas a contornar o transito causado pelos alagamentos em diversos pontos da cidade. Segundo João Ferreira Neto, da diretoria do clube,

pelo menos 15 veículos com tração nas quatro rodas passaram pelos pontos mais críticos durante o dia para ajudar motoristas e moradores presos em suas casas. "O pessoal do clube passou em áreas alagadas verificando a profundidade e orientando motoristas. Em alguns trechos ainda dava para veículos de passeio passarem. Nesses casos, os jipeiros fizeram orientação e explicaram como proceder. Já em vários outros pontos, os jipeiros orientaram os motoristas a não enfrentarem as águas, pois estavam altas demais", disse Ferreira Neto. Ainda segundo ele, jipeiros também ajudaram vítimas das enchentes a retirar móveis de casas atingidas. "O Jeep Clube de Piracicaba está solidário e de prontidão a ajudar", completou.



Casa do Artesão, localizada na avenida Alidor Pecorari, ficou apenas com o telhado fora da água



Na região da Rua do Porto o único veículo capaz de transitar era o barco; donos de restaurantes ainda calculam os prejuízos causados pela enchente, a pior em quase 30 anos



O Anel Viário no trecho do bairro Monte Alegre foi interditado. A água do rio Piracicaba passava por cima da ponte e não havia garantias de segurança para os motoristas



Moradores da Rua do Porto enfrentaram "o furor" do rio Piracicaba com a água na altura da cintura. Muitos perderam móveis, roupas, alimentos e tiveram dificuldades para encontrar ajuda do poder público